

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

## **A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO: reflexões necessárias**

*Autor Nereide Simonelli Mendes<sup>1</sup>*

*Orientadora Analéia Domingues<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este artigo é fruto da pesquisa realizada durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). O tema **evasão escolar** foi escolhido por ser um problema latente nas escolas públicas brasileiras. Todos os anos um grande contingente de jovens abandonam o ensino médio ao longo do ano letivo. No Colégio Olavo Bilac situado no município de Peabiru/PR, onde a pesquisa foi desenvolvida, não tem sido diferente. Ano após ano, os dados relativos à evasão escolar têm crescido assustadoramente. O que tem levado os alunos a abandonarem a escola? Com o intuito de responder a essa questão foi realizada uma pesquisa de campo com alunos, professores, funcionários e pais de alunos que evadiram e retornaram ao colégio e com alunos que continuavam evadidos. Empregamos como instrumento para a coleta dos dados a entrevista semi-estruturada. Os dados da pesquisa nos levam a compreender que as raízes da evasão escolar estão na difícil realidade sócio-econômica vivida pelos alunos. Nesse sentido, embora haja boa vontade da escola em resolver este problema, sozinha esta não consegue, já que as causas da evasão extrapolam os muros da escola. Acreditamos que, a condição primeira para que esse problema seja sanado é melhorar as condições materiais das pessoas, sem isso toda tentativa será em vão.

Palavras-chave: Evasão; Ensino médio; Educação;

### **THE PERTAINING TO SCHOOL EVASION IN NOCTURNAL AVERAGE EDUCATION: NECESSARY REFLECTIONS**

**Abstract:** This article is fruit of the research carried through during the Program of Desenvolvimento Educacional (PDE). The subject **pertaining to school evasion** it was chosen by being a latent problem in the Brazilian public schools. Every year a great contingent of young abandons average education throughout the school year. In the College Olavo situated Bilac in the city of Peabiru/PR, where the research was developed, it has not been different. Year after year, the relative data to the pertaining to school evasion have grown frightfully. What it has taken the pupils to abandon the school? With intention to answer to this question a research of field with pupils was carried through , professors, employees and parents of pupils who had run away and returned to the college and with pupils who continued run away. We use as instrument for the collection of the data the half-structuralized interview. The data of the research in take them to understand that the roots of the pertaining to school evasion are in the difficult partner-economic reality lived by the pupils. In this

1-Pós graduada em psicopedagogia, com graquduação em Pedagogia e atua como Pedagoga no Colégio Estadual Olavo Bilac, Peabiru/PR.

2-Mestre em Educação, professora da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

direction, even so it has good will of the school in deciding this problem, alone this does not obtain, since the causes of the evasion surpass the walls of the school. We believe that, the first condition so that this problem is cured is to improve the material conditions of the people, without this all attempt will be in goes.

Word-key: Evasion; Average education; Education;

## **1 Introdução**

Este artigo tem como propósito discutir o problema da Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno. O interesse por essa problemática surgiu de nossa atuação profissional como diretora e pedagoga. O abandono escolar é uma realidade gritante, principalmente no período noturno. Os alunos fazem a matrícula no início do ano, mas aos poucos vão abandonando a escola. Esta situação passou a nos incomodar. Por que esses alunos desistem? A escola é desinteressante? O que pode ser feito para acabar com a evasão escolar? Com a oportunidade de cursar o PDE, não hesitamos em levar essa problemática para a investigação científica.

Ao iniciar a pesquisa tínhamos vários questionamentos a respeito da evasão escolar e queríamos encontrar respostas para indagações como: por que muitos jovens, adolescentes e adultos procuram a escola todo início de ano, fazem a matrícula, mas no decorrer dele não conseguem permanecer nela, abandonando-a antes do final do ano? Por que a escola não tem sido prioridade para eles? Quais as verdadeiras causas de suas desistências? A escola não é acessível, não satisfaz seus interesses? Ela favorece o aluno trabalhador? Como está a relação família e escola? O aluno é desinteressado, não gosta de estudar? Faltam políticas para manter este aluno na escola? O que pensam os educadores a respeito desse aluno que se evade? Estas questões são fundamentais e precisam ser pensadas e entendidas por toda a comunidade escolar e também pelo poder público.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Estado do Paraná (2006) afirmam que há necessidade de se conhecer os estudantes, que são os sujeitos da escola pública, de onde vêm e que referenciais sociais e culturais trazem para a escola. Esse documento aponta a importância de se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social

e histórico de que são frutos e que pelo acesso ao conhecimento sejam capazes de pensar e atuar criticamente na sociedade.

Para Saviani (2008), a educação em seu sentido geral é um fenômeno próprio dos seres humanos. É através dela que os homens se apropriam do conhecimento e da cultura já produzidos pelas gerações precedentes. Para o autor (2008, p. 13) “A educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente, pelo conjunto dos homens”.

Leontiev (1979) também escreve sobre a importância da educação para que o homem se aproprie da cultura. Ele afirma que o indivíduo se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente. O indivíduo se humaniza reproduzindo as características historicamente produzidas do gênero humano. Nesse sentido, reconhecer a historicidade do ser humano significa, em se tratando do trabalho educativo, valorizar a transmissão das experiências histórico-sociais, valorizar a transmissão do conhecimento socialmente existente.

Neste sentido, com base nesses autores, torna-se fundamental garantir aos filhos dos trabalhadores o acesso a educação formal, pois é por meio da escola que esses sujeitos irão se apropriar da cultura erudita. Se estes desistem no meio do caminho por causa da própria condição econômica, deixam de apropriar aquilo que é fundamental para saírem dessa condição de exploração e miséria, que é o conhecimento científico.

## **2 O colégio Olavo Bilac e a importância da educação escolar**

O Colégio Estadual Olavo Bilac do município de Pearbiru/PR está inserido na região noroeste do Estado do Paraná, tendo como base econômica a agricultura e a pecuária. O município conta com 14.000 habitantes. Os alunos advêm da zona urbana e rural, sendo que no município há assentamento de trabalhadores rurais que, juntamente com os demais moradores da zona rural são atendidos pelo transporte coletivo municipal. Quanto à empregabilidade, há poucas indústrias no

município e os moradores buscam empregar-se nos municípios vizinhos, principalmente em Campo Mourão.

O Colégio Estadual Olavo Bilac é o maior do município, conta atualmente com 1.300 alunos distribuídos nos três turnos. Oferece Ensino Fundamental, Médio e Normal. Conta também com três turmas de Celem (curso de Espanhol) e de Técnico em Administração através do ETEC.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do colégio, os alunos são em sua maioria provenientes de famílias de baixa renda, desestruturadas e cuja cultura do estudo não é priorizada. Muitos necessitam de acompanhamento psicológico, fonaudiológico e atendimento médico, serviços fundamentais para o desenvolvimento das capacidades humanas desses alunos, os quais o colégio não dispõe, mas esforça-se em buscar, fazendo parceria com a prefeitura municipal, que nem sempre pode atender às necessidades.

O acompanhamento dos pais é fundamental para o sucesso escolar, porém, na prática cotidiana percebe-se que esse acompanhamento é precário e ausente, justamente para aqueles que mais precisam. Quanto ao ensino noturno, dificilmente os pais procuram a escola para saber da vida escolar dos filhos, apesar de ao fazer a matrícula assinam um termo de compromisso para acompanhar a aprendizagem do filho, principalmente, na faixa etária de 14 aos 18 anos. Pensamos que os pais agem de tal forma porque os filhos têm jornada de trabalho durante o dia e já se sentem independentes, portanto, na maioria das vezes se evadem por não conseguirem conciliar trabalho e estudo e acabam fazendo opção pelo trabalho para conseguirem sobreviver.

As informações trazidas pelo Projeto Político Pedagógico do colégio, principalmente, as que dizem respeito à realidade dos alunos, nos mostram que essa escola recebe em sua maioria alunos de baixa renda. Aqui se torna fundamental fazer referências a Saviani (2009) que insistentemente por meio de suas publicações nos mostra a importância que a escola pública tem para as classes populares. É o trabalho com os conteúdos, historicamente elaborados que vai instrumentalizar esses sujeitos pertencentes às classes populares na luta pela superação da condição de explorados em que se encontram.

Nessa mesma linha de análise, Meszáros (2005) profundo estudioso da obra marxista que sempre militou em defesa da escola das maiorias, das periferias, aquela que possibilita as condições concretas de libertação para todos, diz que garantir o acesso não é condição suficiente para tirar da sombra do esquecimento milhares de pessoas. É preciso garantir um ensino realmente comprometido com o aprendizado dos alunos. Para ele, educar é libertar o homem das cadeias do determinismo neoliberal.

Tonet (2009) aponta que é preciso que a educação, como mediadora do saber, cumpra seu papel social, diminuindo a distância entre os que conhecem e têm acesso ao saber, daqueles que não têm acesso ao conhecimento. A escola precisa assim ofertar educação de qualidade, possibilitando a participação de todos os membros de uma determinada sociedade nos bens materiais e culturais por ela mesma produzidos.

Para Vigotski (1984), o ensino é de extrema relevância, pois permite a apreensão do conhecimento científico, contribui para o desenvolvimento das funções complexas superiores. É pela mediação do professor entre os conteúdos escolares e o aluno, que esses conteúdos e, junto com eles, as formas de pensar são reelaboradas nos novos membros da espécie. Os conteúdos escolares mediados pelo professor desencadeiam nos alunos novos processos cognitivos. Por meio do estudo desses autores ficou clara para nós a importância da escola na vida dos menos favorecidos.

### **3 O direito à educação**

O direito à educação é um direito de cada brasileiro e está garantido nos documentos oficiais. A Constituição da República Federativa do Brasil – publicada em 1988, no seu Artigo 205 afirma que assegurar o direito das crianças e adolescentes à educação é prioridade e a responsabilidade deve ser dividida entre família, escola, comunidade e o poder público. Diz a Constituição (1988, art 205):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, documento de 1990, afirma no Art.4º que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Assim, garante-se à criança o direito à educação, direito este que precisa ser perseguido por todos que atuam no contexto escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1.996 também trouxe contribuições importantes ao assegurar em seu artigo 1º esse direito. Afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais. A LDB também diz que a escola, deve assumir junto com a família e o estado a função de assegurar que os direitos das crianças e dos adolescentes a educação sejam garantidos: “A instituição escolar deve valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola”. (BRASIL, 1996).

Porém, embora esse direito seja garantido em lei, nem todas as crianças e adolescentes tem acesso à educação e muitos embora ingressem na escola, não conseguem manter-se nela. Portanto, o problema da permanência das crianças e adolescentes na escola ainda carece de solução. Assim, podemos dizer que a evasão escolar é um problema sério que merece o enfrentamento por parte do poder público, da família e dos educadores.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Estado do Paraná (2006), a função da escola é possibilitar a emancipação humana e a transformação social por meio da transmissão de saberes historicamente sistematizado pela humanidade, presentes nos conteúdos escolares, oferecendo ao aluno condições para que ele argumente, questione, investigue, critique, reivindique, participe, sendo sujeito ativo, contribuindo para a transformação social. Enfatiza que

a escola é o lugar onde o conhecimento é socializado sistematicamente e sequencialmente por meio de um método de ensino que “ofereça ao estudante a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo”.

#### **4 O problema da evasão escolar**

Há décadas o país convive com o problema da evasão escolar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Este problema vem sendo estudado há muito tempo, mas ainda não foi resolvido porque até agora as suas reais causas não foram atacadas, nem sequer discutidas a contento pelo poder público.

Segundo Patto (1993) entre muitas pesquisas realizadas sobre a evasão nos anos 70, ganhou destaque na revista INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a “teoria da carência cultural”. Esta “teoria” afirmou, em primeira formulação, que a pobreza ambiental nas classes baixas produz deficiências no desenvolvimento psicológico infantil que seria a causa de sua deficiência de aprendizagem e de adaptação escolar. Esta teoria ganhou corpo na época porque vinha ao encontro das crenças arraigadas na cultura brasileira a respeito da incapacidade de pobres, negros e mestiços. No momento, ao ressaltar a pobreza e suas mazelas, atraiu exatamente a atenção dos educadores mais sensíveis ao problema da desigualdade social, mas possuíam poucos instrumentos teóricos, em decorrência das lacunas de sua formação intelectual, para fazer a crítica desse discurso ideológico.

Com o decorrer dos anos, novos estudos e pesquisas foram surgindo e apontando causas variadas para a evasão escolar como a ineficiência da escola, desinteresse dos alunos e a inadequação da escola para as crianças carentes, ou seja, uma escola supostamente adequada às crianças das classes favorecidas estaria falhando ao tentar ensinar, com os mesmos métodos e os mesmos conteúdos, crianças “culturalmente deficientes”.



Nos anos de 1980 o país passava por sérios problemas relativos a educação, dentre eles o problema da evasão escolar que crescia assustadoramente no ensino médio, principalmente no noturno. Meksenas (1998) afirma que os alunos do noturno desistem porque são trabalhadores, arrimo de família e chegam à escola exaustos da maratona de oito horas de trabalho.

Arroyo, (1991) também afirma que é a escola da classe trabalhadora que está fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima e nem de região que marcam as grandes diferenças entre a possível ou impossível, mas as diferenças de classe. Para Frigotto (2010) o que se observa concretamente é que a classe burguesa não se contrapõe ao acesso à escola. Pois a universalização do acesso da classe trabalhadora legitima a aparente democratização. O que efetivamente se nega são as condições objetivas, materiais, que facultem uma escola de qualidade e o controle da organização da escola.

Dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) afirmam que: dos 84% dos jovens de 15 a 17 anos matriculados na escola, apenas 48% estão no ensino médio e, dos 10 milhões de jovens que existem no Brasil, cerca de 10% não estão nem na escola e nem no mercado de trabalho.

No que tange a realidade do Colégio Olavo Bilac os índices de evasão de 2010 são muito significativos. Em relação aos anos anteriores, verificamos que no ano de 2006 foram matriculados 73 alunos, evadiram-se 03, representando 4,1 % de evasão; em 2007 matricularam 98 alunos, evadiram-se 26, representando 26,5 % de evasão; em 2008 foram matriculados 99 alunos, evadiram-se 46, representando 46,4 % de evadidos; em 2009 os matriculados foram 78 alunos, evadiram-se 30, representando 38,4 % de evasão; já em 2010, foco da nossa pesquisa, foram matriculados 85 alunos, evadiram-se 39, representando 45,8 de evasão. Com base em autores como Saviani, podemos afirmar que a evasão escolar é um problema que tem raízes na própria forma como a sociedade está organizada, porém, a escola não pode manter-se alheia, ela precisa assumir a sua parcela de responsabilidade.

## **5 A pesquisa de campo**

Após termos realizado o levantamento de dados na secretaria do colégio Olavo Bilac, entendemos que isto não era suficiente para certificarmos das reais causas de tanto abandono às aulas. Assim, resolvemos ir a campo conversar com a comunidade escolar, visto o fato de a evasão ser um problema sério e nunca ter sido realizado estudo e pesquisa acerca do problema.

A escolha dos participantes da pesquisa foi intencional, com pais, professores, funcionários, e alunos do período pesquisado (noturno). Os alunos selecionados foram os que haviam desistido e retornado ao colégio, sendo que pais dos mesmos também participaram da pesquisa. Também pesquisamos adolescentes que se encontravam evadidos e seus pais.

Como material da pesquisa foram aplicado três questionários semi-estruturados diferentes para pais, professores e alunos, contendo questionamentos referentes à atuação da escola, com a intenção de analisar e compreender o processo e as causas que fazem com que os nossos jovens, adolescentes e também pais de família a não permanecerem nos bancos escolares. O material utilizado foi colocado à disposição da comunidade escolar, obtendo a aprovação de todos.

## **6 A evasão escolar no colégio estadual Olavo Bilac no ensino médio do período noturno na perspectiva dos pais, alunos e professores.**

### **6.1 O que disseram os pais**

Foram distribuídos vinte questionários aos pais dos alunos menores de dezoito anos. Retornaram treze, sete se recusaram a responder, disseram que seus filhos não iriam participar da pesquisa.

Em relação aos questionamentos que foram feitos aos pais, 100% pensam que o estudo é muito importante na vida futura do filho, 53% responderam que a escola é importante para que o filho consiga um futuro melhor e 23% acham que a escola oferece melhor educação para que o filho viva com mais respeito e dignidade; 100% demonstraram que confiam e respeitam o trabalho que a escola

dos filhos desempenha. Quanto aos professores dos filhos 46,05% disseram que eles demonstram interesse pelo êxito do filho no estudo e que o conhecimento passado por eles, com certeza, o ajudará a ter um futuro melhor; 23,06% responderam que nem todos se interessam pelo êxito do aluno, e que alguns professores se preocupam pela aprendizagem do aluno quando este se demonstra interessado pelo estudo.

Dos pais pesquisados 46,15% disseram que o filho não tem costume de tecer comentários em casa em relação à escola, ao estudo e professores; 23,07% que a escola é boa com exceção de alguns professores. Essa posição dos pais nos leva a entender que estudo não é assunto de rotina nessas famílias; 53,83 % confessaram não ter o hábito de conversar com o filho a respeito da escola, do estudo e também não o incentivava a estudar; 53,38 % também não visitam a escola para acompanhar a vida escolar do filho em relação ao ensino-aprendizagem e comportamento, portanto, não conhecem a escola e nem os professores do filho. Apenas 17% dos pais têm o costume de visitar a escola para saber como está a aprendizagem do filho e conversar com os professores.

Quanto a desistências dos filhos da escola 53,84% alegam como sendo a causa o trabalho, os demais responderam que os motivos do filho abandonar os estudos foram: gravidez, desânimo e medo de reprovar; 51,54% disseram que a escola não entrou em contato com a família para incentivar o retorno do filho e 48,46% responderam que a escola entrou em contato com a família, fazendo exigência de retorno. Em relação ao comentário negativo a respeito da escola, sabemos o quanto é difícil entrar em contato com algumas famílias mudança de endereço, telefone desativado ou na caixa postal, a escola não tem quem entregue correspondência e quando entrega muitos pais, sabendo a razão da correspondência, não comparecem à escola. Quando o caso é encaminhado ao conselho tutelar, este exige que a escola comunique formalmente a família ou responsável, interagindo-os da situação do aluno, e com todos estes entraves o ano letivo passa.

Ainda sobre a pesquisa realizada com os pais, 69,24% dos pais disseram que os filhos precisam trabalhar muito cedo para colaborar no sustento da família, o que nos leva a entender que a maior parte da evasão acontece pela necessidade que o

aluno tem de iniciar jornada de trabalho de oito horas e, por ser ainda muito jovem e na maioria das vezes em trabalho forçado não consegue “aguentar” mais quatro horas de estudo. Entre a sobrevivência e o estudo, a opção é pelo trabalho. Não podemos negar que muitos alunos se evadem por não gostar de estudar, às vezes até frequentam o pátio do colégio, mas não ficam na sala de aula. Também 32% dos pais se omitiram de fazer comentário a respeito da escola e 23,07 % disseram que a escola é boa, os restantes comentaram que não conhecem a escola nem os professores.

Analisando o posicionamento dos pais percebemos que, apesar de não visitarem a escola nesse período para se informarem sobre a situação do filho, estes acreditam que o estudo é necessário e confiam no trabalho desenvolvido pela escola. Ficou claro nas respostas dos pais que poucos conversam com seus filhos sobre a escola, estudo e a relação deles com os professores. Enfim, não se tem o costume de visitar a escola do filho, não se tem relacionamento algum com a instituição escolar, existindo um distanciamento bem significativo entre a escola e a família. Também ficou bem transparente nas respostas dos pais, que o trabalho é a causa maior da desistência dos estudos, mostrando que este tem sido prioridade devido à necessidade de sobrevivência.

## **6.2 O que disseram os alunos evadidos que retornaram e os que continuavam evadidos**

Realizamos o trabalho na sala de aula, conversamos com os alunos a respeito do trabalho a ser realizado, conscientizando-os da real situação de evasão no colégio, principalmente, na primeira série do ensino médio do período noturno. Demonstramos que tal situação tem preocupado muito a comunidade escolar. Para os alunos que retornaram os questionários foram entregues na sala de aula e para os que continuavam evadidos os documentos foram entregues nas residências. Visitamos o colégio 14 de Dezembro e encontramos lá dois ex-alunos que estavam cursando a Educação de Jovens e Adultos que também participaram da pesquisa. Foram distribuídos trinta e três (33) documentos e retornaram vinte e um (21).

Na questão da faixa etária, ficou comprovado que os alunos do noturno são de fato trabalhadores, sendo que 42,86 % têm mais de 20 anos, 33,33 % estão entre 17 a 19 anos e o restante entre 14 a 16 anos. Em relação às dificuldades que encontravam para estudar, 61 % disseram que tinham dificuldade em chegar no horário no início da aula, devido ao trabalho. 71 % dos alunos têm jornada de trabalho de oito horas, o restante respondeu que não, alguns fazem trabalhos temporários.

Apesar da evasão do noturno estar comprovada pelas estatísticas do colégio, 62 % dos entrevistados acham que o estudo e o trabalho são importantes para os sujeitos, 24 % disseram que o estudo é mais importante porque por meio dele, no futuro, teriam possibilidades de melhoria de vida e o restante comentou sobre a necessidade de trabalhar para a sobrevivência.

Em relação à relevância dos conteúdos que são trabalhados pelos professores durante o ano letivo (se supre as suas necessidades de aprendizagem para que tenham melhor perspectiva de um futuro profissional e social com mais qualidade), 52,38 concordam com tal afirmação, já 47,62 % discordaram, justificaram que muitos dos conteúdos que aprendem, nunca irão ser utilizados durante suas atividades, que os mesmos não acompanham o que se precisa na vida. Nesta questão, sentimos que de fato está visível o que muitos professores no noturno sempre comentam: que a escola do período noturno precisa ser organizada de acordo com as necessidades dos alunos.

Entre os alunos entrevistados, 38,08 % desistiram uma única vez, 38,09 % desistiram duas vezes, o restante desistiu mais de duas vezes, cujos motivos variam 42,85 % por causa de trabalho, 19,04 % por causa de gravidez, o restante desistiu por desentendimento com professor ou outros motivos. Quanto à reação dos pais em relação às desistências, 76,20 % não concordaram com a atitude do filho e 23,80 % dos entrevistados concordaram. Em relação ao retorno à escola, 50,61 % alegaram que voltaram a estudar por sentir a necessidade de melhorar o currículo para conseguir melhor trabalho, 22,32 % retornaram por incentivo da família, o restante disseram que o conhecimento e os valores adquiridos na escola são de grande valia para a vida pessoal, profissional e também social.

Em relação à importância da escola na vida dos sujeitos, 77,32 % consideram que a escola é essencial para se obter uma vida mais tranquila, um bom trabalho, o restante considera que a escola é de extrema necessidade para a formação do cidadão, pois ela oferece conhecimentos científicos, morais e éticos. Também disseram que a escola oferece ao aluno conteúdos básicos para a vida e que nela também se aprende como se relacionar com as pessoas, não somente com professores, mas com todos com quem convivemos.

Apesar de alguns alunos evadidos terem se recusado em participar da pesquisa, não respondendo o questionário por motivos variados, dentre eles detecta-se o medo de ser encaminhado ao Conselho Tutelar e denunciado ao Ministério Público. Constatamos ao realizar esse trabalho, que de fato, a maioria dos alunos do noturno são trabalhadores e, por isso não conseguem chegar no horário, embora considerem que o trabalho é necessário para a sua sobrevivência, também pensam que o estudo é de suma importância para se obter um futuro melhor e menos sofrido.

Os alunos demonstraram em suas respostas que valorizam e gostam da escola, e que têm boa convivência com todos, sendo mais estreito com colegas e professores. Portanto, gostam do ambiente escolar. A maioria dos alunos também confia nos ensinamentos da escola, pensam que os mesmos são necessários para a vida. Contudo, uma grande porcentagem considera que muitos conteúdos que a escola ensina não são necessários, pois nunca serão utilizados por eles no dia a dia. Este posicionamento dos alunos é o mesmo de vários educadores que trabalham há muitos anos no noturno. Através da história aprendemos que o ensino noturno foi criado a pedido dos trabalhadores que não podiam frequentar a escola diurna. Para atender seus anseios nasceu a escola noturna, a princípio somente para homens, mas com estrutura e cópia da escola do diurno. Deste modo, o período noturno ainda não satisfaz as necessidades dos alunos trabalhadores. Os profissionais da educação que atuam nesse período têm ciência e reconhecem as dificuldades encontradas por esses alunos que querem concluir o curso, e na maioria das vezes procuram colaborar, mas mesmo assim muitos não conseguem aguentar oito horas seguidas de atividades, na maioria das vezes forçadas e mais quatro na escola. O problema enfrentado pelos alunos é exclusivamente social e precisam ter apoio

maior do sistema para que consigam estudar com mais conforto e receber ensino de qualidade.

Verificamos também que apesar dos alunos desistirem da escola por várias vezes a maioria o fez sem que os pais estivessem de acordo e retornaram por necessidade de melhorar seu currículo escolar, acreditando que os ensinamentos oferecidos pela Instituição Ihe oferecem oportunidade para conseguir melhor emprego e, conseqüentemente, um futuro melhor, transformando sua situação econômica e também social. Quanto aos que desistiram definitivamente justificaram que o período de estudo é muito demorado e se contentam com o que ganham, sem perspectiva de mudança de vida.

### **6.3 O que disseram os professores e os funcionários a respeito da evasão escolar**

Foram entregues vinte e quatro (24) questionários, contendo três questões sobre a evasão escolar dos alunos do noturno aos professores, funcionários, direção e pedagogos que trabalhavam no período noturno. Foram devolvidos dezenove (19).

Na visão dos professores, funcionários, pedagogos e a direção, a evasão escolar no período noturno é alarmante e preocupante, pois muitos alunos fazem a matrícula no início do ano, mas antes do segundo bimestre os alunos já começam a abandonar os bancos escolares e quando chega o final do ano letivo, poucos permanecem. Foi pedido a eles que indicassem as causas que mais favorecem a evasão no colégio. 56 % dos entrevistados responderam com muita convicção que a evasão ocorre porque os alunos não se interessam e nem valorizam a aprendizagem, apresentam indisciplina, dificultando a prática do professor. 44 % atribuíram a culpa da evasão à família que não está em sintonia com a escola e não acompanham a aprendizagem do filho. Já 44 % consideram que a este problema só está relegado à família e ao aluno. O restante concluiu que: a escola não é interessante para o aluno, dizendo que falta sintonia entre o professor e o aluno, o primeiro pouco aprende e o segundo pensa que sua prática está certa e não admite

mudança. Poucos concordaram que os professores não são preparados para entender e trabalhar com alunos trabalhadores.

Ainda em relação aos dados retirados das respostas da equipe escolar, 28 % dos entrevistados afirmaram que as famílias não dão suporte e não acompanham o estudo de seus filhos e que falta estrutura familiar e compromisso; 23,81 % responderam que devido ao fato dos alunos serem trabalhadores e também responsáveis pelo sustento da família, não conseguem conciliar estudo e trabalho e quando vêm à aula chegam cansados, sem ânimo para estudar. Portanto, o professor precisa entender que o aluno chega cansado e desmotivado; 19,05% confirmaram que há sim distanciamento entre o aluno e alguns professores por não conhecer a realidade deste turno e acabam comparando-os com alunos do diurno, os quais não têm muito compromisso com trabalho.

Os entrevistados afirmaram também que os conteúdos desse turno devem ser revistos, pois não vêm ao encontro da realidade dos alunos. Por outro lado muitos alunos não valorizam os estudos por falta de perspectiva de um futuro melhor. O restante dos entrevistados respondeu que quando o aluno tem que escolher entre o estudo e o trabalho, a opção sempre é pelo trabalho; também existem os dependentes químicos que não conseguem se comportar e outros se evadem porque não conseguem conviver com eles; Os pais que não estudaram não conseguem transmitir o entusiasmo e interesse aos seus filhos em relação ao estudo e, independentemente da classe social, concordam que os professores devem tornar as aulas mais atrativas e interessantes com utilização de laboratórios, televisão multimídia etc., solicitando ainda mais incentivo ao aluno através do diálogo em sala de aula, deixando claro que estudo e trabalho devem caminhar juntos.

Uma porcentagem significativa dos participantes da pesquisa concordou com a afirmativa que alega o fato da escola reproduzir a educação alienadora e pouco transformadora da realidade, na qual vive a maioria de nossos alunos que se evadem - classe baixa -, mas há uma pequena evasão na classe média. Para eles a sociedade está doente e é a culpada de colocar o jovem em desvantagem e, que para muitos ela se torna ideal, pois veem pessoas conseguindo bens ilícitamente, os quais lhes servem de exemplos.



Colocaram também como causa da evasão que o período noturno tem mais opção de lazer, festas, feiras e “rodinhas de amigos”, por isso há mais evasão; a escola é vista como depósito de conhecimento e não de transformação; e que muitos alunos chegam ao ensino médio quase analfabetos funcionais, não dominando a escrita e nem a leitura. A escola se tornou depósito de muitas funções, menos a de ensinar, mas é nela que muitos adolescentes encontram conforto emocional na convivência com professores. A escola também faz o possível, dentro das suas possibilidades para que o aluno não se evada. Portanto, há necessidade que o professor seja mais valorizado, tanto por parte da conjuntura educacional quanto o incentivo pessoal.

Dentre os entrevistado houve alguns que afirmaram que: vivemos numa sociedade capitalista, com experiências socialistas (ensino e saúde pública gratuita, bolsa família, luz fraterna etc.), por isso o comodismo tomou conta das pessoas; o professor está sim tendo dificuldade em ensinar, não porque os alunos são pobres, mas sim desinteressados, acomodados, despreocupados com o estudo e como consequência, o professor sente-se fracassado, com baixa estima e, às vezes até revoltado com a situação. Observa-se com esta afirmação que o professor se coloca como vítima e o aluno como o vilão na problemática da evasão escolar, é ele o culpado de fracassar na vida escola. Até então não perceberam que ambos, professor e aluno, são vítimas de um sistema de governo e de uma sociedade onde poucos têm muito e a maioria pouco tem para sobreviver.

Em relação ao aluno trabalhador do período noturno, as afirmativas dos docentes, demonstram sintonia com as respostas dos pais e dos alunos, que afirmaram que de fato são trabalhadores e pensam que esse aluno tem necessidades específicas e que o professor deste período deve ter conhecimento da vivência desse aluno, de onde vem e como vem. Também confirmaram as respostas dos alunos que os conteúdos devem ser revistos (os alunos comentaram em suas respostas que muitos dos conteúdos que estudam nunca utilizarão em suas vidas).

Muitos educadores manifestaram-se dizendo que as práticas devem sofrer mudanças, como aulas mais atrativas e animadas para atrair o interesse do aluno pela aprendizagem, que o professor além de passar conhecimento, deve conversar muito com seus alunos, não orientar somente conteúdos, mas sim, orientá-los para a

vida. Concordaram com a afirmativa que diz que a escola muitas vezes reproduz o modelo da sociedade alienadora e não tenta transformar a realidade, sendo que esta também é sua função; esclarecer os equívocos sociais, tornando o aluno mais conhecedor da sua realidade dentro da sociedade capitalista que vive. Também concordam que são os alunos menos favorecidos que abandonam a escola e que também mais precisam dela.

Também houve opiniões contrárias à questão, pois pensam que tudo é feito para esses alunos, mas eles são desinteressados, acomodados e não gostam de estudar e que isto é consequência de uma sociedade capitalista assistencialista (bolsa família, luz fraterna, saúde pública etc.), assim os sujeitos não se preocupam com o futuro e quem está sofrendo com essa situação é o professor, que se deprime por não conseguir de fato ensinar. Nesta questão, muitos educadores não perceberam que muitos desses benefícios mencionados ainda são muito medíocres para as crianças menos favorecidas e que há necessidade de se fazer muito mais, pois a renda desse país é muito mal distribuída entre sua população.

Quanto às sugestões que foram solicitadas aos entrevistados para tentar amenizar a evasão do período noturno, foram dadas as seguintes: melhorar a interação entre professor e aluno para que esta relação seja mais estreita, para que os alunos tenham mais confiança na escola e se motivem a permanecer e estudar mais; chamar a família a fazer parte do meio escolar, a participar de reuniões, palestras conscientizadoras, para que cumpram seu papel de responsável na educação dos filhos; não serem convocados somente quando não estão indo bem; que a família aprenda a gostar da escola de seu filho, que seja parceira da escola. A mesma postura deve ser tomada com os alunos, palestras específicas para conscientizá-los do valor da escola e do conhecimento, não só sobre a evasão, mas outros temas pertinentes às suas necessidades.

Sugeriram também que o período noturno seja prioridade para os alunos trabalhadores. As aulas deverão ser ministradas por professores que mais se identifiquem com eles, devem sentir e conhecer as dificuldades pelas quais este aluno passa e enfrenta no dia a dia, propondo-se fazer um trabalho diferenciado.

Quanto aos alunos beneficiados pela bolsa família deve-se exigir presença com rendimento escolar e quando faltar, comunicar imediatamente, e, se persistir, que o benefício seja suspenso.

Deve-se levar os profissionais do período noturno a compreender e entender a real situação do aluno deste turno, e, que há condições sim de procurar dentro da escola espaço mais democrático e ameno, onde não haja exclusão, discriminação ou a inferiorização dos alunos que, devido a sua cultura não se enquadram em padrões e regras pré-estabelecidas,. Ao perceber a realidade na qual se encontra inserido o seu alunado, conhecendo o meio que esse aluno vive com quem convive como nos orienta as “Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná”, haverá formas de redirecionar a prática pedagógica como forma de atender as necessidades desse estudante específico.

A partir de reflexões realizadas em relação a todos os documentos estudados, todos os participantes perceberam que as causas de muitos alunos não conseguirem permanecer na escola são variadas e que a responsabilidade não é somente da família e dos alunos conforme achavam no início do trabalho, mas sim, de um conjunto de fatores e que tanto a escola como professores poderão sim, com atitudes e postura diante desse fato amenizar tal situação. E que os mesmos devem ser vistos de forma diferente, com outro olhar, pois são frutos de uma sociedade capitalista e injusta, que valoriza apenas os mais favorecidos por ela, visando o poder aquisitivo. Afinal, os nossos alunos ao invés de serem vistos como acomodados, desinteressados, que não gostam de estudar, são vítimas desse sistema capitalista e que muitos vêm de família desestruturada, moram mal e sem a presença dos pais. A maioria começa a trabalhar muito cedo, cumprindo jornada de trabalho de oito horas de serviço braçal, para ajudar na despesa familiar e na sua sobrevivência. Chegam à escola muito cansados, não conseguem assistir a todas as aulas, dormem na carteira, não conseguindo desenvolver todas as atividades propostas pelos professores. Não suportando as dificuldades do dia a dia e precisando escolher fazem opção pelo trabalho, deixando o estudo para depois.

## **7 Considerações Finais**

A evasão escolar é um problema bem mais complexo do que imaginávamos. Não foi resolvido ainda porque suas causas devem ser buscadas na própria realidade social, ou seja, na distribuição desigual de renda que obriga os jovens a entrarem muito cedo no mercado de trabalho para garantir a sobrevivência familiar. A satisfação das necessidades fundamentais humanas é prioridade, portanto, o trabalho que garante essa satisfação torna-se também prioridade.

É muito mais fácil e cômodo para a escola e também para o poder público culpar os adolescentes, jovens e adultos e também a família pela evasão escolar. Dessa forma, ocultam a situação de miséria e expropriação em que vivem os trabalhadores e seus filhos e também ocultam a própria culpa, seja por descompromisso com a educação ou com políticas públicas que garantam a permanência dos alunos na escola.

Em nossas análises, percebemos que os envolvidos com a educação não têm conhecimento da realidade social, das lutas de classe, da exploração dos trabalhadores, dos discursos proclamados pela mídia e pelas políticas. Ainda é grande o número de pessoas, dentre elas os professores, a família e até mesmo os próprios alunos, que se culpam pelo fracasso. É necessário, compreender as relações que se dão no interior dessa sociedade, em que os trabalhadores não são os culpados, mas sim vítimas dessa situação.

## **Referências**

BELLO, J. L. de P. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. Pedagogia em foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://WWW.Pedagogiaenfoco.Pro.BR/heb14>>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – publicada em 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/1996, Brasília: Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Moraes, 2003.

FRIGOTTO, G. **A desqualificação do trabalho escolar**: Mediação produtiva no capitalismo monopolista, 9ª Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

GENTILI, p. Por uma Pedagogia da Esperança cap. 08 in GENTILI, p.&MCCOWAN, T.(2003). **Reinventar A Escola Pública**: Política Educacional Para Um Novo Brasil. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes–LP–OLPED.

LEONTIEV, a. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.  
MESZÁROS, I. **A Educação para além do capital** [tradução Isa Tavares]- 2ª ed.- São Paulo: Boitempo, 2008 – (mundo do trabalho)

NAGEL, L. H. **A Educação dos alunos (ou filhos) da pós-modernidade**. Disponível em: <<http://WWW.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/semana%20pedagógica%202010/A-Educação- dos –alunos- ou filhos-da pós-modernidade pdf>> Acesso em 16 de out. 2010.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação**. SEED, 2008

PATTO, M H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Editora Queiroz, 1990.

PPP, **Projeto Político e Pedagógico** do Colégio Estadual Olavo Bilac de Peabiru.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre evasão escolar**: para se pensar na evasão escolar. Disponível em: <http://WWW.anped.org.br/reuniões/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>> Acesso em 16 de out. 2010.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**: O papel do congresso Nacional na legislação do Ensino, 6ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações -10 ed.rev.- Campinas, SP: Autores Associados, 2008 – (coleção educação contemporânea)

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**: teorias da educação curvatura da vara, onze teses sobre a educação política – 41. Ed.revista – Campinas,SP: Autores Associados, 2009. – (coleção Polêmicas do nosso tempo, 5)

TONET, I. Educação e formação humana. IN: **Marxismo, educação e luta de classes**. JIMENEZ, Susana e outros (orgs). Fortaleza:UECE/IMO/SINTSEF, 2008. P. 83-96.

\_\_\_\_\_. **Marxismo/educação**.2009.Disponível:<http://web51.hosting.xpg.com.br/xpg2.0/0/i/votonet/arquivos/MAXISMO E EDUCACÃO.PDF> Acesso20de out. 2010.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1984.